

CARTILHA VESTIBULANDE MEDUFOP 2023.1



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



COELHO MANDOU AVISAR:

*ESTA CARTILHA **NÃO POSSUI** VÍNCULO COM A UFOP. TODAS AS INFORMAÇÕES AQUI PRESENTES SE REFEREM AO **SISU 2023.1** E **NÃO SUBSTITUEM** AS RECOMENDAÇÕES OFICIAIS DO MEC. A CARTILHA É APENAS UM PROJETO VOLUNTÁRIO DA **TURMA 32**.

ÍNDICE



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto



1. INTRODUÇÃO.....	PG. 3
2. A MEDICINA UFOP.....	PG. 4
3. TERMO DE ADESÃO.....	PG. 8
4. DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS.....	PG. 9
5. NOTAS E ACERTOS.....	PG. 10
6. MÉDIA CURSINHO.....	PG. 19
7. MÉDIA DE IDADE	PG. 19
8. MODELOS DE REDAÇÃO.....	PG. 20
9. DEPOIMENTOS.....	PG. 40



1. INTRODUÇÃO

E AÍ, FUTURE CALOURE?

PREPARE-SE PARA O SISU? ESSA CARTILHA FOI FEITA PELA TURMA 32 DA MEDICINA UFOP COM O INTUITO DE TE AJUDAR NESSA FASE DE ENEM E VESTIBULARES.



NESTA CARTILHA, PREPARAMOS UM MIX DE NOTAS REFERENTES AO SISU 2023.1 E SOBRE COMO É VIVER ESSA EXPERIÊNCIA MARAVILHOSA DE SER MEDUFOP! ESSE MATERIAL É DE TOTAL INICIATIVA DOS ALUNOS E NÃO POSSUI VÍNCULO COM A UNIVERSIDADE. NESSE SENTIDO, É VÁLIDO LEMBRAR TAMBÉM QUE O ESTUDO ENVOLVE MUITO A PARTICULARIDADE DE CADA UM E PRESERVAR A SUA SAÚDE MENTAL É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA. PORTANTO, AS NOTAS E OS RELATOS AQUI EXPOSTOS BUSCAM INSPIRÁ-LOS A ESCREVER A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA, DO JEITINHO SINGULAR DE CADA UM ATÉ A SUA APROVAÇÃO.

2. A MEDICINA UFOP

CRIADO EM 2007, O CURSO DE MEDICINA DA UFOP SE DESENVOLVEU NO CONTEXTO DE EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E, EM 2012, INAUGUROU SUA CASA, A ESCOLA DE MEDICINA (EMED). ALÉM DE SER O PRÉDIO MAIS NOVO DA UNIVERSIDADE, ABRIGA OS DEPARTAMENTOS DE CIRURGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E PROPEDEÚTICA (DECGP); CLÍNICA PEDIÁTRICA E DO ADULTO (DECPA); E MEDICINA DE FAMÍLIA, SAÚDE MENTAL E COLETIVA (DEMSC).



A GRADUAÇÃO ESTÁ DE ACORDO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (2014) E RECEBEU CONCEITO 4 NO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE). O MODELO DE ENSINO TRADICIONAL SE DIVIDE EM 3 EIXOS (ATENÇÃO À SAÚDE; GESTÃO EM SAÚDE; EDUCAÇÃO EM SAÚDE) PREVISTOS AO LONGO DO CURSO, OS QUAIS PROMOVEM UMA FORMAÇÃO MÉDICA GENERALISTA, CIENTÍFICA, CRÍTICA E SOCIAL, INTEGRADA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, ATENDENDO, ASSIM, ÀS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E DA COMUNIDADE.

ALÉM DISSO, O DIÁLOGO COM O ALUNO É VISADO PELA UNIVERSIDADE, QUE PROMOVE A OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS FORMAIS DE DELIBERAÇÃO PELOS ESTUDANTES, RESSALTANDO-SE O CENTRO ACADÊMICO LIVRE DE MEDICINA (CALMED), ÓRGÃO DE APOIO AOS ESTUDANTES EM PARCERIA COM A GESTÃO DA EMED. DESSA FORMA, A UFOP BUSCA UMA MAIOR FLEXIBILIDADE CURRICULAR PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS ALUNOS.



PSIU! EI! PASSE O
MOUSE SOBRE AS
FOTOS PARA
ACESSAR O LINK DE
SITES E INSTAS <3



O CURSO POSSUI 15 CONVÊNIOS ATIVOS NA REGIÃO, SENDO 10 COM HOSPITAIS EM OURO PRETO, MARIANA E BELO HORIZONTE E 5 COM AS PREFEITURAS MUNICIPAIS DE OURO PRETO, MARIANA, ITABIRITO, OURO BRANCO E PONTE NOVA, O QUE PROMOVE UMA GRANDE INTEGRAÇÃO REGIONAL.

A COMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA É POSSÍVEL COM A VARIEDADE DE LIGAS ACADÊMICAS (COORDENADAS PELA COLIG).

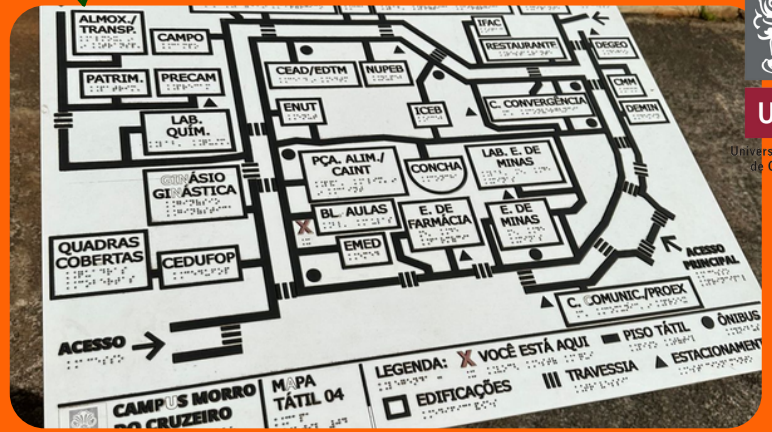
PSIU! EII PASSE O
MOUSE SOBRE AS
FOTOS PARA
ACESSAR O LINK DE
SITES E INSTAS <3



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

O CAMPUS DA UFOP POSSUI
REPARTIÇÕES EM OURO PRETO,
MARIANA E JOÃO MONLEVADE, SENDO
O PRÉDIO DE MEDICINA SITUADO EM
OURO PRETO.



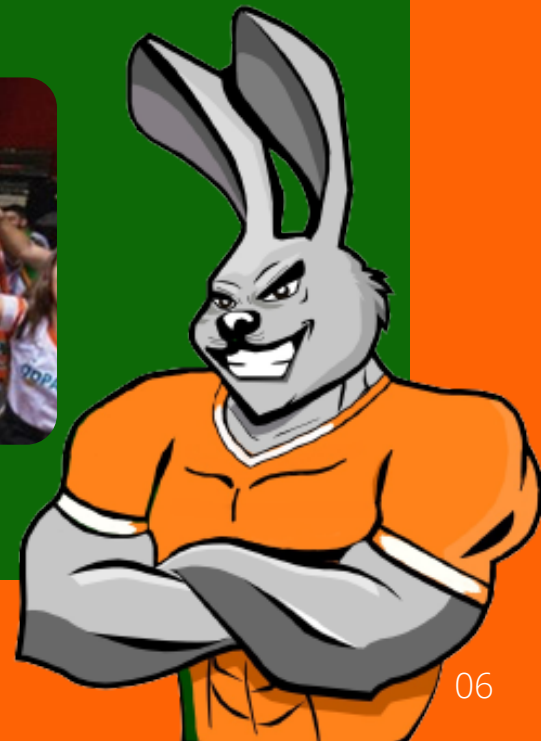
O CAMPUS CONTA COM UM
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO, CENTROS
ESPORTIVOS E DE RECREAÇÃO, BEM
COMO UM PONTO TURÍSTICO DA CIDADE, O
MIRANTE, QUE OFERECE UMA BELA VISTA
DE OURO PRETO.



AS AULAS SÃO
MINISTRADAS TANTO NA EMED
QUANTO EM OUTROS PRÉDIOS, COMO NO
ICEB (INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E
BIOLÓGICAS) E NO BLOCO DE SALAS DE
AULAS.



ALÉM DISSO, A MEDICINA NÃO É SÓ ESTUDOS,
TEMOS MUITOS ROCKS, A ATLÉTICA (COM O
NOSSO QUERIDO COELHÃO) E A DOPAMINA
(VEM PRA DOPAAAAA, A MELHOR
BATERIA DE MINAS)!





UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MAIS FOTINHAS DA UFOP!





UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

3. TERMO DE ADESÃO



A NOTA DA UFOP É CALCULADA POR MEIO DE UMA MÉDIA PONDERADA, SENDO QUE REDAÇÃO E CIÊNCIAS DA NATUREZA TÊM PESO 2.

103596 - MEDICINA

Código: 103596

Grau: Bacharelado

Turno: Integral (Matutino/Vespertino)

Periodicidade: Semestral

Integralização: 12

Vagas autorizadas: 80

Vagas ofertadas no Sisu: 40 vagas, sendo 40 vagas no 1º semestre e 0 vagas no 2º semestre.

Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%

Prova do Enem	Peso	Nota mínima
Redação	2,00	0,01
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	2,00	0,01
Ciências Humanas e suas Tecnologias	1,00	0,01
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	1,00	0,01
Matemática e suas Tecnologias	1,00	0,01
Média mínima no Enem	-	0,01

PERCENTUAIS				IBGE		Utilizado	
Pretos, pardos e indígenas:				53,66 %		53,66 %	
Pessoas com deficiência:				8,43 %		8,43 %	
Quadro de vagas ofertadas no curso							
A0	L1	L2	L5	L6	L9	L10	L14
20	4	5	4	5	-	1	1

Informações adicionais:

Para saber mais sobre nossos cursos, acesse: <https://escolha.ufop.br/> Página do Vestibular/UFOP:<https://www.vestibular.ufop.br/>



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

4. DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS



A UFOP OFERECE 40 VAGAS POR SEMESTRE PARA O CURSO DE MEDICINA, TOTALIZANDO 80 VAGAS POR ANO. DESTAS, 20 SÃO DESTINADAS À AMPLA CONCORRÊNCIA E 20 SÃO DISTRIBUÍDAS NAS MODALIDADES DE AÇÕES AFIRMATIVAS

MODALIDADE	VAGAS OFERTADAS	NOTA DE CORTE 1 CHAMADA	CHAMADOS NA LISTA	NOTA MÍNIMA APÓS LISTA
AC	20	808	2	806,97
L1	4	784,16	-	-
L2	5	756,9	1	746,86
L5	4	804,6	-	-
L6	5	763	1	760
L10	1	680,93	-	-
L14	1	707,66	1	643,84

5. NOTAS E ACERTOS

AS NOTAS E ACERTOS AQUI APRESENTADOS SÃO REFERENTES AO SISU 2023.1, LEMBRANDO QUE AS NOTAS VARIAM MUITO DEPENDENDO DE QUAL O TIPO DE QUESTÃO (FÁCIL, MÉDIA OU DIFÍCIL) QUE VOCÊ, FUTURO CALOURO, ACERTARÁ.
USE ESSES DADOS COMO PARAMETRO PARA QUANDO FOR ESTUDAR OU LANÇAR A SUA NOTA NO PRÓXIMO SISU.

DADOS PARA AC

NOTA COM PESOS	NOTA ENEM	ACERTOS	LING	HUM	MAT	NAT	RED
814,07	-	147	34	41	35	37	960
813,83	798	145	-	-	-	-	940
813,6	790,82	139	-	-	-	-	-
812,43	794,6	141	35	37	34	35	960
812,36	797,5	-	-	40	36	36	940
812,29	796,4	-	-	-	-	-	980
812,19	795,76	-	-	-	-	-	980

5. NOTAS E ACERTOS

AS NOTAS E ACERTOS AQUI APRESENTADOS SÃO REFERENTES AO SISU 2023.1, LEMBRANDO QUE AS NOTAS VARIAM MUITO DEPENDENDO DE QUAL O TIPO DE QUESTÃO (FÁCIL, MÉDIA OU DIFÍCIL) QUE VOCÊ, FUTURO CALOURO, ACERTARÁ.
USE ESSES DADOS COMO PARAMETRO PARA QUANDO FOR ESTUDAR OU LANÇAR A SUA NOTA NO PRÓXIMO SISU.

DADOS PARA AC

NOTA COM PESOS	NOTA ENEM	ACERTOS	LING	HUM	MAT	NAT	RED
812,01	789,6	135	-	-	-	-	1000
811,1	790,16	145	31	40	32	34	980
809,46	791,08	140	32	38	38	32	980
809,09	783,34	136	31	34	35	36	980
808,97	789,6	139	-	-	-	-	-
808,44	792,2	-	-	-	-	-	940
808,11	786,9	138	31	37	36	34	980
807,41	785,12	137	-	-	-	-	980

5. NOTAS E ACERTOS

AS NOTAS E ACERTOS AQUI APRESENTADOS SÃO REFERENTES AO SISU 2023.1, LEMBRANDO QUE AS NOTAS VARIAM MUITO DEPENDENDO DE QUAL O TIPO DE QUESTÃO (FÁCIL, MÉDIA OU DIFÍCIL) QUE VOCÊ, FUTURO CALOURO, ACERTARÁ.
USE ESSES DADOS COMO PARAMETRO PARA QUANDO FOR ESTUDAR OU LANÇAR A SUA NOTA NO PRÓXIMO SISU.

DADOS PARA L1

NOTA COM PESOS	NOTA ENEM	ACERTOS	LING	HUM	MAT	NAT	RED
801	791	-	-	-	-	-	-
788,72	771,22	132	-	-	-	-	960
787,17	771,07	131	-	-	-	-	960
784,24	765,52	118	29	36	30	23	980

5. NOTAS E ACERTOS

AS NOTAS E ACERTOS AQUI APRESENTADOS SÃO REFERENTES AO SISU 2023.1, LEMBRANDO QUE AS NOTAS VARIAM MUITO DEPENDENDO DE QUAL O TIPO DE QUESTÃO (FÁCIL, MÉDIA OU DIFÍCIL) QUE VOCÊ, FUTURO CALOURO, ACERTARÁ.
USE ESSES DADOS COMO PARAMETRO PARA QUANDO FOR ESTUDAR OU LANÇAR A SUA NOTA NO PRÓXIMO SISU.

DADOS PARA L2

NOTA ENEM	ACERTOS	LING	HUM	MAT	NAT	RED
739,8	115	-	-	-	-	960
735,2	-	-	-	-	-	940

5. NOTAS E ACERTOS

AS NOTAS E ACERTOS AQUI APRESENTADOS SÃO REFERENTES AO SISU 2023.1, LEMBRANDO QUE AS NOTAS VARIAM MUITO DEPENDENDO DE QUAL O TIPO DE QUESTÃO (FÁCIL, MÉDIA OU DIFÍCIL) QUE VOCÊ, FUTURO CALOURO, ACERTARÁ.
USE ESSES DADOS COMO PARAMETRO PARA QUANDO FOR ESTUDAR OU LANÇAR A SUA NOTA NO PRÓXIMO SISU.

DADOS PARA L5

NOTA COM PESOS	NOTA ENEM	ACERTOS	LING	HUM	MAT	NAT	RED
-	791,8	138	-	-	-	-	960
806,87	788,5	143	36	37	34	36	940
806,63	788,22	141	-	-	-	-	960
804,6	783	140	33	37	36	34	-

5. NOTAS E ACERTOS

AS NOTAS E ACERTOS AQUI APRESENTADOS SÃO REFERENTES AO SISU 2023.1, LEMBRANDO QUE AS NOTAS VARIAM MUITO DEPENDENDO DE QUAL O TIPO DE QUESTÃO (FÁCIL, MÉDIA OU DIFÍCIL) QUE VOCÊ, FUTURO CALOURO, ACERTARÁ.
USE ESSES DADOS COMO PARAMETRO PARA QUANDO FOR ESTUDAR OU LANÇAR A SUA NOTA NO PRÓXIMO SISU.

DADOS PARA L6

NOTA COM PESOS	NOTA ENEM	ACERTOS	LING	HUM	MAT	NAT	RED
789,29	768	129	31	35	30	33	940
775	751	130	-	-	-	-	980
764	741,6	-	-	-	-	-	940
760	741,9	-	-	-	-	-	920

5. NOTAS E ACERTOS

AS NOTAS E ACERTOS AQUI APRESENTADOS SÃO REFERENTES AO SISU 2023.1, LEMBRANDO QUE AS NOTAS VARIAM MUITO DEPENDENDO DE QUAL O TIPO DE QUESTÃO (FÁCIL, MÉDIA OU DIFÍCIL) QUE VOCÊ, FUTURO CALOURO, ACERTARÁ.
USE ESSES DADOS COMO PARAMETRO PARA QUANDO FOR ESTUDAR OU LANÇAR A SUA NOTA NO PRÓXIMO SISU.

DADOS PARA L9 (SEM DADOS)

NOTA COM PESOS	NOTA ENEM	ACERTOS	LING	HUM	MAT	NAT	RED

5. NOTAS E ACERTOS

AS NOTAS E ACERTOS AQUI APRESENTADOS SÃO REFERENTES AO SISU 2023.1, LEMBRANDO QUE AS NOTAS VARIAM MUITO DEPENDENDO DE QUAL O TIPO DE QUESTÃO (FÁCIL, MÉDIA OU DIFÍCIL) QUE VOCÊ, FUTURO CALOURO, ACERTARÁ.
USE ESSES DADOS COMO PARAMETRO PARA QUANDO FOR ESTUDAR OU LANÇAR A SUA NOTA NO PRÓXIMO SISU.

DADOS PARA L10 (SEM DADOS)

NOTA COM PESOS	NOTA ENEM	ACERTOS	LING	HUM	MAT	NAT	RED

5. NOTAS E ACERTOS

AS NOTAS E ACERTOS AQUI APRESENTADOS SÃO REFERENTES AO SISU 2023.1, LEMBRANDO QUE AS NOTAS VARIAM MUITO DEPENDENDO DE QUAL O TIPO DE QUESTÃO (FÁCIL, MÉDIA OU DIFÍCIL) QUE VOCÊ, FUTURO CALOURO, ACERTARÁ.
USE ESSES DADOS COMO PARAMETRO PARA QUANDO FOR ESTUDAR OU LANÇAR A SUA NOTA NO PRÓXIMO SISU.

DADOS PARA L14 (SEM DADOS)

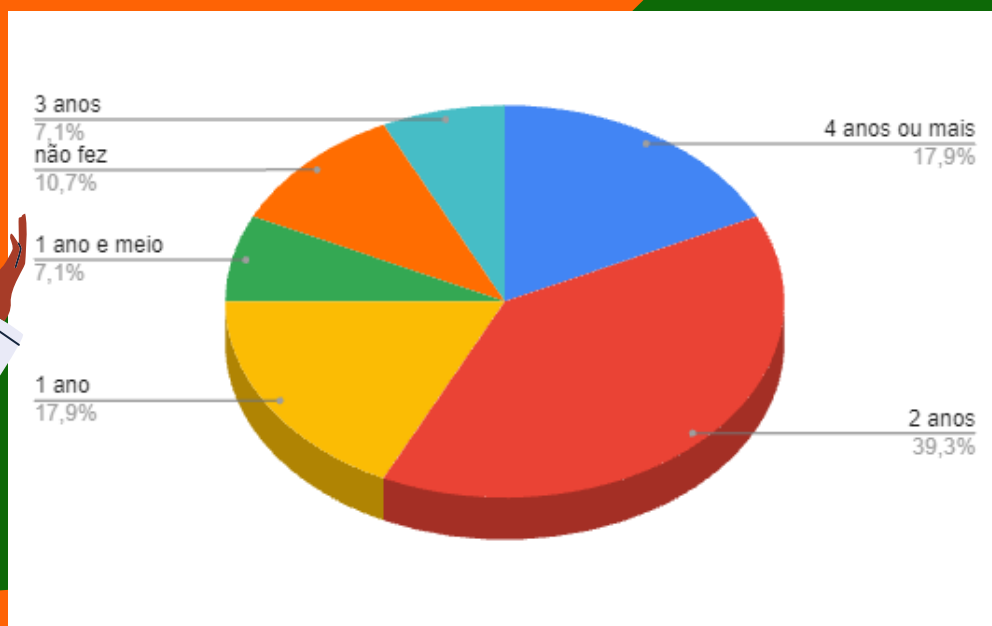
NOTA COM PESOS	NOTA ENEM	ACERTOS	LING	HUM	MAT	NAT	RED

6. MÉDIA DE TEMPO NO CURSINHO

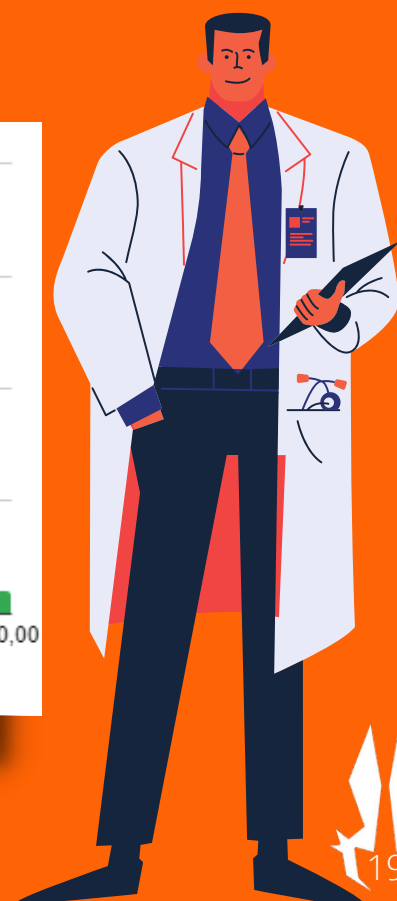
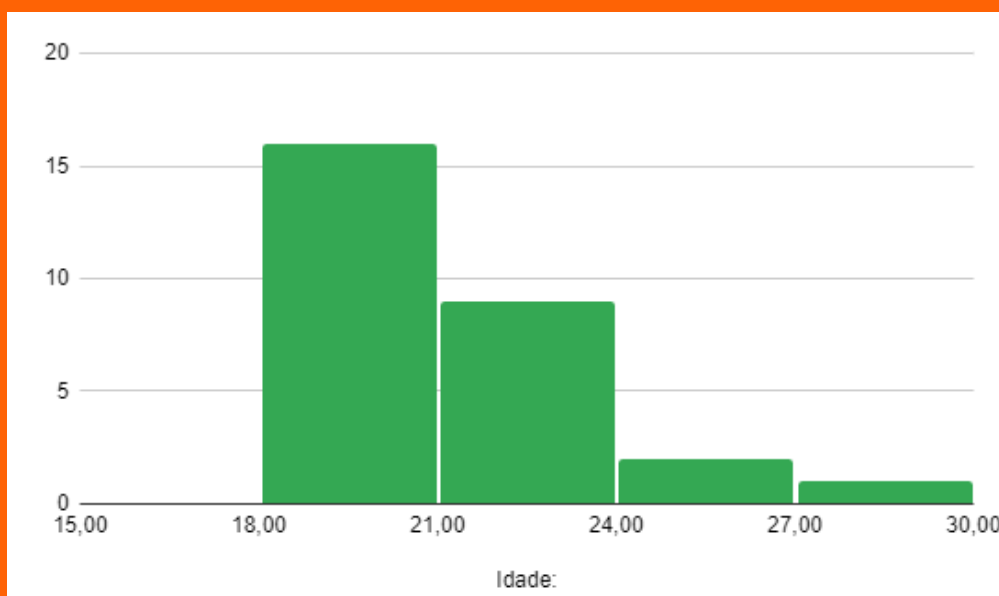


UFOP

Universidade Federal de Ouro Preto



7. MÉDIA DE IDADES



8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

960

1 No livro "Brasil, um país do futuro", de Sílvio Zucchi, o autor afirma que o Brasil tende a se tornar
2 um exemplo de nação a ser seguida. Todavia, mais de cinquenta anos após a publicação da obra, o país
3 distanciou-se do êxito, visto a falta de valorização de comunidades e grupos tradicionais. Assim, tornou-se
4 real evidenciar a falta de informação e a individualidade como causas da intemperie.

5 Primeiramente, é válido ressaltar que a ausência de discussões sobre o tema contribui para a perpetuação
6 da problemática. Nesse sentido, o sociólogo Karl Marx, no seu estudo "dilematismo das discussões", afirma
7 que determinados assuntos são ignorados para ocultar as margens sociais. Diante dessa perspectiva, nota-se
8 que a realidade brasileira dialoga com o pensamento de Marx na medida em que a maioria das
9 instituições de ensino e de transmissão midiática não promovem debates e conhecimento acerca das
10 áreas tradicionais. Por conseguinte, os estudantes e grande parte das pessoas ^{excluem} ~~separam~~ essas áreas
11 da marginalidade, de modo a ^{contrariarem} ~~apresentar~~ políticas inclusivas, como ações para ingressar nas
12 universidades. Logo, a questão é agravada e intensificada.

13 Outrossim, é importante salientar que o individualismo fomenta o problema. Nesse sentido, o
14 historiador Sérgio Buarque de Holanda utiliza a expressão "Homem Paulista" para designar ~~o~~ aquele
15 que visa ao próprio bem em detrimento do coletivo. Sob essa ~~ótica~~ ^{ótica} essa pessoa, a população brasileira
16 pode ser caracterizada de acordo com o conceito de individualismo, uma vez que diversas práticas discriminatórias
17 contra as comunidades tradicionais são realidade no Brasil. A exemplo dessas práticas, a
18 indústria extractivista pode ser destacada, visto que ^{expulsa} ~~expulsa~~, principalmente indígenas e quilombó-
19 los de suas ~~suas~~ ^{suas} terras para explorar ~~os~~ ^{os} recursos naturais daquela região e ob-
20 ter lucros. Assim, esse tipo de ação individualista acaba por incentivar e promover a deteriora-
21 ção dessa parcela social, pois ela é desrespeitada e excluída.

22 Portanto, ~~nota-se~~ ^{percebe-se} que medidas são necessárias para mitigar o embroglio. Diante
23 de disso, com o fito de garantir futuras gerações que valorizem todas as comunidades tradicionais,
24 a escola - principal instituição formadora de cidadãos - deve, por meio da promoção de debates e
25 projetos pedagógicos, abordar o estudo sobre a importância dessas classes sociais. Sendo assim, o Bra-
26 sil se desmembrará como um modelo a ser seguido, semelhante ao proposto pelo escritor
27 Sílvio Zucchi.

28

29

30

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

940

1 Na Constituição Federal de 1988, o artigo 231 dispõe da defesa e dos direitos das comunidades tradicionais trans-
2 leiras, como os quilombolas, os indígenas, os extrativistas e os ribeirinhos. Nessa primeira, é indubitável o impacto
3 desses múltiplos agrupamentos na manutenção das dinâmicas sociais da nação. Todavia, verifica-se que,
4 no Brasil moderno, a dívida reatização dessas povos, seja por seus integrantes, que, por sua vez, estão asso-
5 ciados à invisibilidade social no corpo populacional e a ameaça aos direitos constitucionais, o que é grave.

6 Em primeiro plano, fog-se mistar postular a substancial vulnerabilidade de tais coletividades nos âmbitos
7 sociocultural, econômico e ecológico. Nessa sentença, é lícito impetrar a inclusão contribuinte das comunidades
8 indígenas e quilombolas na construção histórica da cultura e da identidade nacionais, verificando no idioma
9 na culinária, no folclore e nas expressões artísticas populares. Por exemplo, destacam-se o termo "canjica", de or-
10 rigem tupi, os pratos baseados na mandioca e a capoeira. Outrossim, salienta-se o potencial das diversas atividades
11 econômicas empreendidas por extrativistas, como a produção de castanhas, azeites e de cosméticos naturais por
12 mulheres da comunidade rural de Dapá, em Minas Gerais, e partir do palmeira carnaúba, e por ribeirinhos, como
13 a pesca mão produtiva. De tal modo, os povos tradicionais também têm papel decisivo na preservação dos
14 biomas do país, haja vista que a relação harmônica com a esfera ecológica corresponde a um dos seus principais
15 pilares. Dessa forma, é imperiosa a defesa dessas organizações sociais plurais.

16 Em segundo plano, é imperioso salientar os entranhos atrelados à reatização dessas comunidades. Nes-
17 sa conjuntura, lembrando o ativista político Martin Luther King, a ignorância sempre é um dos piores males da hu-
18 manidade. Sob essa perspectiva, viria-se que a débil visibilidade midiática dada aos povos tradicionais
19 engendra a constituição de um quadro de ^{marxização} ~~marxização~~ e alienamento destes no corpo social. Nesse âm-
20 bito, a escassez de conhecimentos acerca da formação, da localização, da cultura, da constituição e das di-
21 versas práticas socioeconômicas desses grupos identitários por parte substancial da população compromete o
22 reconhecimento dessas cidadões e de sua devida inclusão na coletividade. Esta panorama revela uma trans-
23 gressão à teoria do "Contrato Social", de filósofo John Locke, que dizende que é dever do Estado assegurar
24 os direitos, a inclusão e o bem-estar integral de todos os cidadãos. Ademais, tal realidade deve ser revertida.

25 Portanto, medidas são necessárias para solucionar o impasse. Para tanto, urge que o Ministério da
26 Cidadania, em parceria com a FUNAI e a Fundação Calouste Gulbenkian, elabore propaganda de cunho informativo e que
27 elucide toda a sociedade acerca da relevância e do impacto dos povos indígenas, dos quilombolas, dos extrati-
28 vistas e dos ribeirinhos na cultura e na economia nacionais, apresentando dados, como a localização, con-
29 tituição e tamanho demográfico de tais grupos. Tais propagandas devem ser veiculadas por meio dos diversos veí-
30 culos comunicativos e têm o fito de incluir, na população, a devida reatização das comunidades tradicionais.

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

940

1	A Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, é um marco na sociedade civil e define como
2	garantias
3	presente do cidadão o acesso a direitos civis, políticos e sociais. Entretanto, na prática, tais prerrogativas não são
4	plenamente asseguradas, uma vez que há significativa desvalorização dos povos e das comunidades tradicionais
5	do país. Nesse sentido, há relevantes fatores a serem analisados, como a ausência governamental e a busca
6	pelo lucro.
7	Em primeira análise, é válido apontar o desamparo experienciado pela população tradicional brasileira, e que
8	as coloca em situação de exclusão social. Constatando o sociólogo estruturalista Émile Durkheim, em sua obra "A Educa-
9	ção Moral", o conflito social consiste na anomia, ou seja, na ausência ou na insuficiência de normatização das relações
10	sociais, além da falta de instituições que as regulamentem. Nesse viés, há uma falha do Estado ao negligenciar meios
11	para a preservação e a manutenção dos povos e das comunidades tradicionais do Brasil, como indígenas, qui-
12	lombolas, pescadores, ribeirinhos e outros. Isso porque a exiguidade de reconhecimento e de acolhimento dessas orga-
13	nizações sociais diminui sua possibilidade de gozar de direitos básicos, como o acesso à renda, à saúde e à seguri-
14	za, o que os torna vulneráveis e excluídos da sociedade. Dessa modo, faz-se necessário maior garantia de prote-
15	ção e de viabilização de condições dignas de vida, para que possam usufruir integralmente dos direitos previstos na Carta
16	Magna.
17	Ademais, em outro contexto, é importante ressaltar a desenfreada busca pelo lucro, prática que pode prejudicar direta ou
18	indiretamente os povos tradicionais. Segundo o filósofo Hans Jonas, em seu conceito "princípio responsabilidade", a partir do
19	momento em que o mundo se torna tecnológico, deve-se pensar nos desdobramentos individuais e coletivos, de curto e de longo
20	prazo, de cada ação tomada. Contudo, a frequente prática de lucro em detrimento da preservação ambiental coloca em risco
21	tanto o meio ambiente quanto as populações tradicionais, visto que, com a escassez de recursos naturais cada vez maior, gran-
22	des empresas avançam sobre territórios que deveriam ser constantemente fiscalizados. Consequentemente, locais de ^{extrema} importân-
23	cia, como reservas indígenas e áreas de extrativismo, que contribuem amplamente com a manutenção da natureza, podem ser
24	fácilmente invadidas por indivíduos gananciosos, responsáveis pela expansão agrícola e pelo garimpo ilegal, por exemplo.
25	Portanto, algumas medidas devem ser tomadas, de modo ^{a garantir} a valorização da população tradicional. Logo, cabe ao Es-
26	tado promover políticas públicas para exercer os direitos dessa parcela da sociedade, por meio de compras públicas da produção
27	das comunidades tradicionais, com ampliação do Programa ^{de Aquisição} Nacional de Alimentos, a fim de garantir a venda não só de
28	alimentos, mas de outros bens produzidos, e, assim, colaborar com a renda, com a melhoria de condições de vida e com a inclusão
29	social desses povos. Além disso, compete ao Ministério do Meio Ambiente ampliar a fiscalização de territórios de preservação, mediante o
30	uso de dados fornecidos pelo Radam Brasil, que é um programa de acompanhamento via satélite dos desmatamentos no país, com o
	fito de coibir invasões e práticas ilegais em áreas protegidas por lei e habitadas pelas comunidades tradicionais.



22

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

980

1	No século XVI, os portugueses chegaram ao território brasileiro e tiveram contato com as popula-
2	ções nativas, momento no qual no qual ocorreu certo estranhamento devido ao contraste entre as cul-
3	turas. Com o decorrer da colonização, no entanto, os europeus impõem seu estilo de vida, de mo-
4	do a descaracterizar as comunidades tradicionais, ação legitimada pela ideologia de superioridade
5	branca. Embora séculos tenham passado, na atualidade esse preconceito persiste o o que, associado
6	ao desconhecimento da história dessas sociedades, dificulta a valorização e a preservação dessas culturas.
7	Sob essa perspectiva, cabe destacar como a falta de conhecimento acerca dos povos tradicionais im-
8	pede seu enaltecimento. Nesse sentido, o estudioso Paulo Freire critica a educação ministrada na maioria das
9	escolas brasileiras as quais, segundo ele, valorizam somente o conhecimento acadêmico e não estimulam
10	outros saberes - como os modos de vida tradicionais. Esse tipo de educação é classificada como "bancária",
11	por ser extremamente técnica e excludente, não representando a diversidade de povos nativos do país.
12	Dessa forma, como as informações sobre essas populações não são transmitidas à sociedade, sua valori-
13	zação é prejudicada, além de ser reforçada a superioridade do conhecimento europeu - lógica vigente des-
14	de o período colonial.
15	Ademais, a persistência do preconceito tornou-se um obstáculo para manutenção do estilo de
16	vida desses povos. Diante disso, a naturalização da violência vivida pelas comunidades tradicionais
17	pode ser vinculada ao conceito de "batalidade do mal" da socióloga Hanna Arendt. Nesse cenário, o concei-
18	to abrange a inação dos indivíduos de mediante a casos de agressão - geralmente alimentados pe-
19	lo preconceito - permitindo que determinado grupo viole o direito dos demais. Essa conjuntura é obser-
20	vada quando noticiados casos de massacres a povos indígenas e quilombolas, bem como quando ocor-
21	rem invasões em unidades de preservação comumente associado aos interesses do agronegócio. Desse-
22	arte, a aceitação da discriminação de povos nativos abre espaço para violência e impede a in-
23	tegração e o respeito dessas comunidades.
24	Portanto, é indubitável que medidas precisam ser tomadas para aumentar a valorização
25	das populações tradicionais. Para tanto, cabe ao governo, via Ministério da Educação, garantir se
26	os conhecimentos dos povos nativos e tradicionais estão sendo transmitidos de maneira adequada,
27	por meio da promoção de cursos específicos sobre o assunto aos professores - de preferência
28	de maneira gratuita - com o fim de popularizar os saberes tradicionais e combater o preconcei-
29	to e a violência instaurados desde o período colonial.
30	

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

980

1	Flórestan Fernandes, em sua sociologia brasileira, em sua teoria, diz que muitos povos e comunidades tradicionais não são totalmente
2	incluídos na sociedade. Nesse âmbito, nota-se que a ideia de de Flórestan não faz parte da realidade brasileira, já que, por exis-
3	tem indígenas e quilombolas sendo desenvolvidos através do preconceito, evidenciando-se uma cópia clara que nega a existência de
4	esses povos, a falta de ações educativas sobre esses indivíduos e o descaso governamental são desafios para a valoriza-
5	ção de comunidades e povos tradicionais no Brasil.
6	Primeiramente, a carência de atitudes instrutivas sobre as comunidades e povos tradicionais apresenta íntima relação
7	com a falta de valorização desses sujeitos. Consequentemente, Henri Lefebvre, filósofo francês, diz que a educação deveria ser
8	compreendida em aspectos sociomocionais e intelectuais, de maneira que os indivíduos aprendessem de tudo, inclusive
9	sobre a diversidade populacional. Contudo, nota-se que a ideia do pensador encontra-se deturpada, visto que, por ne-
10	gligenciarmos esse tipo de aprendizado, as instituições de ensino - como as escolas - não colaboram com a valorização das
11	comunidades e povos tradicionais, pois, de modo que inúmeras crianças descobrem a forma correta de agir diante de
12	seus corpos coletivos, como indígenas e quilombolas ribeirinhos, através de valores éticos em contrição com a pluralidade
13	baseada no respeito e na empatia. Dessa modo, são essenciais providências educacionais eficazes que ajudem em um re-
14	conhecimento maior dessas populações.
15	Ademais, o descuido estatal em auxiliar as comunidades e povos tradicionais ainda é um impasse para a valorização de
16	esses corpos coletivos. De modo pontual, Aristóteles, em sua ética teleológica, diz que a finalidade da política é
17	o bem comum. Não obstante, evidencia-se que a concepção de filósofo não se faz presente na atualidade do Brasil,
18	na medida em que, por não fornecer um auxílio eficaz para a manutenção da cultura das comunidades e povos tradi-
19	cionais através de recursos monetários, o governo federal não assiste a valorização dessas sociedades nacionais na
20	contemporaneidade, inexistindo a garantia da harmonia social citada pelo ilustre pensador grego Aristóteles. Dessa
21	maneira, fazem-se cruciais medidas políticas, haja vista que a falta delas piora a qualidade de vida
22	de diversos cidadãos, como os indígenas e os quilombolas.
23	Portanto, não necessariamente convém para valorizar escolas com os desafios da valorização das comunidades
24	e povos tradicionais no Brasil. Com isso, o Ministério da Educação deve criar atividades pedagógicas sobre a temática,
25	mediante o desempenho de profissionais especializados, como sociólogos, e profs com o fim de suprir a falta de ações
26	educativas sobre essa parcela da população. Ademais, o governo federal, por meio de órgãos públicos do país, deve dire-
27	cionar recursos monetários para a construção habitacional de comunidades e povos tradicionais, a fim de acabar com o
28	descaso estatal em auxiliar tais corpos coletivos. Diante com essas medidas, teoriza como a de Flórestan Fernandes
29	deixarão de existir no contexto brasileiro brasileiro.
30	

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

1000

1 O documentário "Guerras do Brasil", que tem participação do ativista indígena Altan Krenak, apresenta,
2 em seu primeiro episódio, a perspectiva dos povos originários em relação ao processo de colonização bra-
3 sileira, ressaltando a manutenção da luta dessas comunidades pela conservação da cultura e preserva-
4 ção da natureza na atualidade. A partir desse cenário, é necessário avaliar os obstáculos que impedem a
5 valorização efetiva dos povos tradicionais no Brasil, o que está associado à relação conflituosa com o
6 modelo econômico agroexportador brasileiro, bem como à visão de parte da sociedade que inferioriza or-
7 ganizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental.

8 De início, é importante observar a contraposição existente entre a forma como as comunidades
9 originárias e uma parcela da população lidam com a natureza. Nesse contexto, destaca-se o modelo de
10 colonização do Brasil, chamado de "colônia de exploração", o qual estabeleceu uma economia pautada
11 na exploração dos recursos naturais em vista da possibilidade do lucro. Esse tipo de visão, que é obser-
12 vado, na atualidade, pela manutenção de um modelo econômico agroexportador, se opõe à visão dos povos
13 tradicionais em relação à natureza, os quais estabeleceram uma íntima relação de reciprocidade, identi-
14 ficando, nesse local, a sua fonte de sobrevivência e de moradia. Como consequência dessas realidades
15 opostas, alguns indivíduos consideram a população originária contrária ao progresso econômico busca-
16 do pelo capitalismo, o que impede a valorização do saber desses povos sobre a natureza.

17 Além disso, percebe-se a existência de um pensamento que estabelece uma relação de hierarquiza-
18 ção entre os povos brasileiros, o que impede o reconhecimento efetivo das comunidades tradicionais. Nesse
19 sentido, evidencia-se a disseminação, durante o processo de colonização brasileira, do mito do "Bom Sa-
20 lvagem", em que os nativos foram caracterizados como indígenas e puros, sendo passíveis de serem
21 civilizados pela cultura ocidental, desconsiderando a organização social já existente entre esses povos.
22 Consequentemente, devido à desqualificação da noção própria de organização dessas comunidades cultural-
23 mente diferenciadas, observa-se a inferiorização de costumes e hábitos não ocidentais, impedindo uma vi-
24 são de igualdade que permite a valorização dos povos tradicionais.

25 Portanto, conclui-se que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, deve promo-
26 ver o reconhecimento das características singulares de cada comunidade tradicional brasileira, por
27 meio de debates com lideranças desses grupos com a população, o que pode ser realizado em instituições pú-
28 blicas, como as escolas, bem como em ambientes virtuais, como as redes sociais, a fim de garantir a va-
29 lorização plena desses povos que pertencem à nação. Ademais, é relevante que se estabeleçam relações
30 mais amistosas entre o ser humano e a natureza, a partir da valorização dos saberes tradicionais.

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

980

1	Durante a colonização do Brasil, os portugueses exploraram as riquezas naturais do país, pelo
2	extrativismo vegetal, e, por meio da imposição da cultura branca, apagaram saberes provenientes
3	dos indígenas e dos escravizados. Nesse sentido, é possível perceber que a inferiorização desses povos, pe-
4	lo homem europeu provocou o uso arbitrário de suas terras e a sub-representação de seus conhe-
5	cimentos. Então, para garantir a valorização das comunidades tradicionais, é indispensável anular
6	a negligência estatal com os grupos originários e a desinformação acerca das produções dessa minoria.
7	A respeito dessa falta governamental, é relevante ressaltar que o Estado não fiscaliza devidamente
8	as fronteiras destinadas aos indígenas, uma vez que, na maioria das vezes, o agronegócio avança os
9	limites estabelecidos legalmente. Segundo o sociólogo Zygmunt Bauman, "instituições Zumbis" são enti-
10	dades que ainda existem, mas não exercem o papel social inicialmente proposto. Desse modo, os
11	agentes políticos brasileiros contribuem para a construção de uma democracia "Zumbi", na medida em
12	que, ao permitirem a reprodução de um cenário colonial de exploração do ambiente natural ocu-
13	pado pelos índios, não cumprem, efetivamente, a responsabilidade fiscalizatória e desvalorizam
14	esse grupo popular detentor de direitos.
15	Ademais, é necessário apontar que a desinformação acerca das produções tradicionais, que
16	se dá, por exemplo, pelo contato reduzido, na maior parte das vezes, com as obras de autores
17	afrodescendentes e originários, inferioriza essas comunidades. Conforme a filósofa Djamila
18	Ribeiro, a "epistemiúdia" é a subalternização dos conhecimentos que não provêm da cultura branca
19	ocidental, devido à permanência de uma lógica colonialista. Dessa maneira, em busca de rom-
20	per com a hegemonia do saber dominante, é preciso uma educação contrária ao "epistemiúdia"
21	e que estimule, assim, a propagação da diversidade dos elementos artísticos no país, a
22	partir da inclusão das diversas etnias no ensino escolar.
23	Portanto, para que haja uma ruptura com as heranças retrógradas da história brasileira,
24	o Ministério da Educação deve criar o Plano Nacional de Reparação aos Povos Tradicionais.
25	Isso será possível por meio da elaboração de um projeto de aula, o qual aborde es-
26	critores de descendência indígena e africana, com o auxílio de professores de litera-
27	tura, a fim de reconhecer o valor dessas obras. Além disso, o governo deve aumen-
28	tar as equipes de fiscalização das terras da população nativa, com vistas a preser-
29	var a funcionalidade da democracia.
30	



8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

980

Na obra "Nove Noites", do autor Bernardo Carvalho, há a criação de uma narrativa, baseada em fatos reais, na qual a protagonista, a antropóloga americana Buel Olsson, realiza uma viagem ao território brasileiro com o intuito de estudar e compreender os indígenas de maneira aberta ao objetivo da americanização, ou seja, no Brasil, inicialmente, uma presença colonizadora de comunidades e povos tradicionais, motivada pela diversidade cultural e pelo individualismo presente na sociedade. Faz-se mister, assim, abordar melhor os desafios que perpetuam esse cenário.

Em primeiro lugar, é fundamental pontuar que a diversidade cultural é uma das principais causas do problema. Nesse sentido, de acordo com o jornalista Gillete Lins, em sua obra "Lendas de Papel", o Brasil é marcado pela sua pluralidade política dos mecanismos legais, como a Constituição Federal de 1988, e pela cidadania apenas no campo teórico. Isso não pode ser afirmado que a pouca importância proporcionada aos povos tradicionais, pelo poder público, não se encontra de acordo com a realidade. O jornalista afirma que a falta de valorização da diversidade cultural, por meio da elaboração de políticas públicas para a valorização da preservação da diversidade das comunidades indígenas, como a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, criada com o objetivo de proporcionar uma segurança na organização de seus grupos, mas que, inicialmente, muitas poucas ações foram tomadas, já que muitas comunidades ainda sofrem ataques de grêmios, por exemplo, e consequentemente, por conta da negligência governamental, os povos indígenas possuem a temer de futuras perdas culturais e territoriais do seu grupo, o que enfraquece a identidade nacional.

Em segundo lugar, o individualismo é outra fator que impulsiona a problemática. De acordo com o filósofo Zygmunt Bauman, em sua obra "Modernidade Líquida", a contemporaneidade é marcada pela volatilidade das relações sociais e a fragmentação das laços sociais e o individualismo. Nesse sentido, ressalta-se que a sociedade coletiva perante a falta de valorização dos povos tradicionais no Brasil demonstra a realidade brasileira. Isso acontece porque, muitos indivíduos, preocupados com a comunicação e com os seus próprios interesses pessoais e laborais, como a intensa procura pela produtividade e a constante acumulação financeira, não dão importância aos problemas sociais que afetam os seus direitos. Por consequência, a falta de mobilização social e política pela população sobre a presença atenua os problemas enfrentados pelos povos tradicionais, como a falta de preservação das suas manifestações artísticas e das suas línguas pelo patrimônio histórico brasileiro, podendo resultar na invisibilidade total desse grupo e na perda da diversidade.

Portanto, algumas medidas são necessárias para reverter o impasse e, uma vez que o Ministério do Desenvolvimento Social, órgão que administra o bem-estar social dos povos indígenas, tem propagandas nas mídias sociais, como a elaboração de publicações na rede social "Instagram", incentivando a visita pela população sobre as comunidades tradicionais, com a finalidade de conscientizar a sociedade sobre a importância da valorização dos povos tradicionais e a sua luta por meio de recursos econômicos liberados pelo Tribunal de Contas da União para a elaboração de projetos, a fim de mitigar a diversidade cultural e o individualismo da população.

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

980

1 Durante a primeira fase do Romantismo, o imperador regente estabeleceu a valorização dos povos in-
2 dígenas, o que fez com que essa fase fosse designada Indianismo. Esse cenário de exaltação dos índios e
3 de seus aspectos culturais funcionou como estratégia para o incentivo ao patriotismo, já que essas comunidades
4 das representavam a cultura essencialmente brasileira. Todavia, apesar das intenções dos esferas de poder da ép-
5 ca para concretizar tal feito, a valorização desses povos e de outros inúmeros povos considerados tradicionais,
6 como quilombolas e extrativistas, não foi efetivada na realidade, o que precisa ser superado urgentemente.
7 Nesse sentido, resta salientar que o Relatório Brundtland – primeiro documento internacional a uti-
8 lizar o termo "sustentabilidade" – determinou a necessidade ^{de} que a sociedade atual interfira de manei-
9 ra consciente no meio ambiente, de forma que os avanços econômicos não obstruam a preservação
10 da natureza. Dessa forma, é indiscutível que os povos tradicionais são os principais atores que fazem
11 uso desse relatório, visto que eles respeitam o tempo de regeneração ^{recursos} das ~~recursos~~ naturais ao mesmo tempo
12 em que retiram o seu sustento a partir do extrativismo vegetal e animal. Tal contexto pode ser visto,
13 por exemplo, nas comunidades dos mulungos quebradeiras de coco, que retiram de forma singular
14 substâncias aproveitáveis do vegetal baboçu e que protegem áreas de cultivo dessa planta ^{univas} contra ~~mon~~
15 rões de preguiças e de lagartixas, o que demonstra a importância da valorização desses indivíduos ^{preservação do patrimônio} para a ~~preservação~~
16 Entretanto, apesar da retórica respeitável dos povos tradicionais, existem práticas que prejudicam a
17 efetiva valorização deles, como acontece nos sucessivos expostos da fronteira agrícola. Isso ocorre porque,
18 pelo fato de essas comunidades viverem, sobretudo, em ambientes rurais, desenvolvendo suas dinâmicas
19 familiares e laborais nesse local, a expansão da fronteira agrícola, que se caracteriza pela expansão
20 da área destinada à agricultura latifundiária e à pecuária, os atinge diretamente. Prova disso aconte-
21 ce com indígenas e quilombolas, que, muitas vezes, não dispõem de seus terras e, não raro, não mos-
22 tra em conflitos armados, o que demonstra a necessidade de se superar esse cenário.
23 Portanto, urge que o Ministério do Desenvolvimento Social crie um canal de denúncia e de dis-
24 cussão que interligue governo, ONGs e ativistas das comunidades tradicionais, por meio da criação de
25 grupos pequenos que tenham representantes de cada esfera. Esse canal deverá ser acompanhado por
26 funcionários especializados, os quais deverão agendar fóruns de discussão online mensalmente
27 para tratar de assuntos controversos, como a expansão da fronteira agrícola, a fim de que haja
28 a representatividade das comunidades tradicionais e, ainda, as problemáticas relacionadas a de-
29 senvolvimento múltiplo. Feito isso, as perspectivas idealizadas pelo Indianismo espelharão não apenas
30 a realidade ^{de} indígenas, mas também ^{de} quilombolas e dos extrativistas, os quais não valorizados.



8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

980

1 "O Povo Brasileiro", livro do antropólogo Darcy Ribeiro, descreve o processo violento da colonização, com o genocídio dos índios e com
2 a escravização dos africanos. Na atualidade, como reflexo desse processo cruel, tem-se a invisibilização dos povos indígenas e quilom-
3 bolas, bem como o desrespeito sobre as demais comunidades tradicionais. Tal cenário se deve a um descaso governamental e so-
4 cial, que gera obstáculos na valorização dos grupos ligados à terra, sendo essencial a intervenção do Ministério Público Federal (MPF)
5 e do Ministério da Educação (MEC) para atribuir a devida importância ^{a esses} ~~esses~~ grupos.

6 A partir desse cenário problemático, percebe-se que essa parcela da população não tem pleno acesso a seus direi-
7 tos. Esse panorama configura-se como "cidadania mutilada", conceito do geógrafo Milton Santos que descreve a falta de inte-
8 gralidade da aplicação das leis. Isso se dá na medida em que o art. 6º da Constituição Federal de 1988, que aborda ^{os direi-} ~~os direitos~~
9 ~~dos~~ sociais, à segurança, por exemplo, é descumprido. Tais violações são percebidas uma vez que as comunidades quilombolas e os
10 povos de terreiro são vítimas de preconceito, devido ao mesmo inerente à sociedade brasileira, herança do passado escravocrata des-
11 crito por Darcy Ribeiro. Além disso, tem-se os avanços da fronteira agrícola em áreas de reserva indígena e de extrativis-
12 mo vegetal, processo que pode vir a ser flexibilizado devido à proposta de lei que estão tramitando na Câmara dos Deputados
13 que visam a mudança dos limites demarcados, diminuindo-os. Fica evidente, ^{então,} o descaso governamental frente tais povos.

14 Ademais, outro fator que dificulta o pleno acesso dessas comunidades aos seus direitos é o modelo educacional vigen-
15 te no país. Nesse contexto, para o educador Paulo Freire, o ensino brasileiro é conteudista e não leva em consideração
16 as individualidades de cada aluno, de modo que esse sistema ^{deve} ~~deveria~~ ser alterado para um libertador, como condição
17 de alterar a sociedade. Diante disso, fica claro que o ensino brasileiro, de forma geral, não desenvolve indivíduos críticos
18 frente a desvalorização dos povos tradicionais, pois a matriz curricular das disciplinas de humanas é extrema-
19 mente eurocêntrica. Isso ocorre uma vez que a maioria das aulas de história são voltadas para o continente euro-
20 peu e suas manifestações e poucas abordam a formação do continente africano e os povos autóctones, fazendo com
21 que uma parcela dos brasileiros não perceba a relevância dessas populações para a cultura nacional. Logo, cria-se uma so-
22 ciedade pouco preocupada com os direitos e com as lutas sociais dos povos tradicionais, contribuindo para sua reduzida
23 valorização no cenário nacional.

24 Portanto, a fim de promover o reconhecimento dessas comunidades, o MPF fará com que as demais instâncias do
25 poder Federal garantam o pleno acesso aos direitos dos povos em questão. Tal ação ocorrerá por meio da destinação
26 de verbas para a criação de campanhas que reduzam o preconceito contra esses grupos e que promovam uma maior
27 visibilidade deles. Em outro âmbito, com fito de alterar a percepção preconceituosa da sociedade, o MEC - setor go-
28 vernamental que cuida das medidas educacionais do ensino básico ao superior - alterará a matriz curricular a par-
29 tir do aumento no número de aulas sobre tais povos. Assim, ^{superar esse} as heranças cruéis narradas em "O povo Brasileiro"
30 serão substituídas pela valorização das comunidades tradicionais.



8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

960

1	Segundo a Constituição Brasileira, todas as cidadãos possuem iguais direitos e devem ser trata-
2	dos da mesma forma. Entretanto, devido ao individualismo e a um aspecto cultural, isso não
3	acontece, trazendo prejuízos como a imersão de líderes das comunidades e pessoas tradicionais no
4	Brasil. Por isso, é necessário modificar essa realidade.
5	Diante desse contexto, é importante entender como o individualismo contribui para a problemá-
6	tica. De acordo com o sociólogo Zygmunt Bauman, na liberdade atual, os indivíduos não se importam
7	com os outros. Isso vem do desejo de compreender que apesar de muitos comunidades serem protegi-
8	das pela Constituição, na prática, são desrespeitadas, pois acontecem invasões e tomadas de terras
9	constantemente no Brasil, de acordo com a Carta da Amínia 1011. Isso se deve, segundo a Geografia, ao
10	fluxo do Agromercio que ganha com essas invasões, já que quanto mais terra, mais espaço agrícola
11	útil e conseqüentemente mais dinheiro. Uma maneira de se que as pessoas atualmente não
12	percebam os seus mesmos direitos de acesso ao espaço, pois os povos locais de ficar com o mesmo ter-
13	raço para viver. Logo, essas populações não são valorizadas devido à falta de empatia dos agricultores.
14	Ademais, é necessário entender, além como o aspecto cultural, sobre a questão abordada. Sob uma
15	perspectiva, a Cientista Helen Binney cita que é mais fácil distinguir um átomo do que um presen-
16	ta em um átomo. Nesse sentido, é pertinente observar a história colonial brasileira, país onde o direito
17	momento do país, os povos tradicionais, como os indígenas, foram considerados inferiores por não se para-
18	cerem com hábitos e costumes como os europeus considerados superiores. Nesse sentido, foi quando se
19	longo do tempo, um aspecto cultural de estrangeiros ao que foi diferente dos colonizadores, como
20	a língua ou a forma de trabalho. Dessa maneira, as comunidades e os povos tradicionais foram, por
21	exemplo, quilombolas, indígenas e negros. Esses grupos são constantemente marginalizados pela população,
22	de modo que são vistos como pobres, alheios ao presente de um aspecto cultural da sociedade.
23	Logo, não há a valorização desses grupos importantes na temática abordada.
24	Portanto, torna-se urgente modificar o contexto. Para isso, o Estado deve exercer compromissos e
25	políticas como o direito de usufruir as riquezas de unidades dos espaços desses grupos por meio
26	de leis mais rígidas que não garantam o direito dos povos tradicionais e com direito de parti-
27	cipar. Por exemplo, com maior policiamento nas áreas onde existe disputas territoriais com
28	o agronegócio. Ademais, o Estado deve instruir a população com programas na mídia
29	para desmistificar o preconceito associado ao aspecto cultural sobre esses grupos, para a
30	finalidade de valorizar as comunidades e os povos tradicionais do Brasil.

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

980

1 O filme *Tainá* aborda - dentre diversos temas - o cotidiano do povo indígena em seu território. Nessa
2 perspectiva, é valorizada a presença dessa população nativa no contexto nacional. Contudo, infeli-
3 mente, fora da ficção, essa realidade não se destaca, fenômeno que, por sua vez, pode ser cau-
4 sado pela ineficiência estatal e pelo pouco debate sobre essa questão. Desse modo, cabe-se discutir
5 sobre os desafios associados à valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, bem
6 como os efeitos relacionados ao impacto.

7 Dessa forma, em primeiro plano, a intervenção governamental pode ser apontada como fator
8 causador da desvalorização dos povos e das comunidades tradicionais na sociedade brasileira,
9 visto que não se observa um movimento do poder executivo que busque oomento do ensino, mas edu-
10 cação básica, sobre essa população em questão. Sob esse viés, essa realidade é abordada no livro
11 "O Cidadão de Papel", do jornalista Gilberto Dimenstein, que metáforiza um ser com cidadania apa-
12 rente. Nesse sentido, como o corpo social demonstra aspecto desse povo, não se observa uma
13 mobilização nacional que vise a proteção dos ~~seus~~ recursos desse conjunto de cidadãos em perigo,
14 fato que se comprime pelo avanço indiscriminado da fronteira agrícola - ~~na~~ no norte do país - que
15 retira territórios da população ribeirinha e indígena, para o plantio de soja. Diante, o descaso
16 estatal pode retirar territórios do grupo social em voga.

17 Outrossim, com o desenvolvimento da sociedade - processo potencializado pela globalização - as re-
18 lações humanas se tornaram bastante fragmentadas, aspecto exposto pelo filósofo Zygmunt Ba-
19 uman, em sua teoria da "modernidade líquida", que afirma a efemeridade dos discursos.

20 Dessa maneira, quando se trata da questão da valorização das comunidades e dos povos tradi-
21 cionais no Brasil, o debate sobre o tema não ocorre de forma aprofundada. Nesse contexto, não se observa a
22 exposição nacional desse povo em questão, realidade que se verifica na pouca divulgação midi-
23 ática de informação sobre essa parcela do corpo social e sua importância nacional. Assim, o
24 pouco debate sobre o assunto pode promover o silenciamento midiático desses grupos populacionais.

25 Portanto, discutir os desafios e os efeitos associados à valorização das comunidades e dos povos
26 tradicionais é necessário, visto que seus impactos não são imediatos. Desse modo, cabe-se à Secre-
27 ria de Cultura, órgão que é vinculado ao Ministério do Turismo, por meio de um projeto de lei entregue à
28 Câmara de Deputados, exigir o ensino na educação básica de aspectos da população autóctone em questão,
29 com auxílio de profissionais aptos, como pedagogos e historiadores, sendo assim, explicita-se o fim das des-
30 qualidades e a pluralização do ambiente expostos no filme *Tainá*.



8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

960

Desde abril de 1500, o Brasil já deve pintar de o quão difícil seria integrar, em um mesmo território, povos tão diferentes. Na "Carta de Caminha", o primeiro documento redigido em solo nacional, o escritor português já afirmava que a cultura europeia seria superior, impondo-se os indígenas e aborígenes a importância de catequizar-lhes e os "adestrar" os padrões do Velho Continente. Passados mais de cinco séculos, a nação negleta essa lição e encontra diversos desafios para valorizar suas comunidades e seus povos tradicionais. Nessa temática, vale retratar quais seriam esses em termos e uma maneira eficiente para os extinguir da sociedade.

Diante do cenário exposto, se figura como um grande obstáculo para promover o equilíbrio e o respeito às memórias do país, o sentimento enraizado na população de arcaísmos e inferioridade de culturas tradicionais. Nesse sentido, não raramente são noticiados pela grande mídia, casos de intolerância e ofensas à indígenas e quilombolas por suas danças e cultos religiosos, e um grande ícone da literatura brasileira, o Zeca Tatu, de Monteiro Lobato, que retrata a vida de um sertanejo simples do interior, é sempre esmiuçado de maneira pejorativa, descalço e preguiçoso, contribuindo com o estereótipo estabelecido. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento que serviu de base para a Constituição Federal de 1988, diz que "todos os seres humanos nascem livres e iguais em direitos e em dignidade". Logo, cabe ao Governo, a tomada de medidas que visem o respeito a essa máxima.

Ademais, outro desafio para a valorização efetiva de formas de organização social diferentes da urbana, é a falta de discussões sobre o tema nas escolas brasileiras. Nesse contexto, é muito baixa a carga de ensino acerca das culturas originais e tradicionais, se limitando apenas a datas comemorativas, as quais por muito tempo ainda são negligenciadas por parte das instituições de ensino. Para o ex-presidente sul-africano Nelson Mandela, "a educação é a melhor arma que se pode usar para mudar o mundo", e somente quando esse ponto de vista for também compartilhado pelos gestores da máquina pública, haverá fato uma educação inclusiva e abrangente a todos os grupos sociais, instigando o respeito na sociedade. Assim, medidas governamentais devem ser tomadas a fim de mudar essa realidade e promover uma verdadeira identidade nacional.

Portanto, uma possível solução para o impasse em questão é a inclusão, por parte do Ministério da Educação, órgão responsável por destinar normas e recursos às instituições de ensino brasileiras, de horas obrigatórias de aulas sobre povos tradicionais no calendário das escolas. Assim, por meio de atividades lúdicas ou ingenuas e mais aprofundadas por meio de aulas expositivas, seria mostrado aos alunos a importância de respeitar as culturas nacionais. Tais ações tornam possível a valorização de todos os grupos sociais.

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

940

1 A Constituição de 1988 foi um marco histórico para o Brasil, pois ampliou o direito à
2 cidadania aos diversos setores da sociedade, com destaque ao Índio, que pela primeira vez pôde
3 participar da política nacional. Entretanto, o exercício da valorização de povos tradicionais no
4 país é dificultado pela deficiente demarcação de territórios indígenas e pelos impactos da
5 construção de barragens sentidos pela população ribeirinha.

6 Nesse cenário, o acesso à terra configura-se como necessidade vital para sobrevivência dos
7 povos nativos, visto que garante seu direito à propriedade e à alimentação, ao viabilizar
8 a agricultura, a pesca e a caça, primordiais para o sustento biológico. Além disso,
9 contribui para a manutenção de seu patrimônio histórico e cultural, permitindo que as
10 manifestações culturais sejam compartilhadas pelas gerações dessa etnia em seus
11 lugares afetivos. Conforme IBGE, em relatório de 2022, somente cerca de 11%
12 do território do Brasil é reconhecido como território indígena, fato que enfatiza a
13 ameaça à preservação dessa parcela populacional e de seus costumes.

14 Ademais, destaca-se a visão retrógrada de progresso, que vincula-o a uma
15 exacerbada exploração ambiental, desconsiderando seus efeitos sociais e ecológicos, torna-
16 do-se um empecilho para o bem-estar de comunidades ribeirinhas, prejudicadas pela
17 instalação de hidrelétricas em seu meio habitacional. Isso porque, o risco de rompimento de
18 barragens não é nulo, como foi demonstrado na tragédia em Mariana, Minas Gerais,
19 deixando incontáveis vidas ribeirinhas em situação caótica perante as imensuráveis
20 perdas, segundo reportagem do portal G1 Globo.

21 Portanto, medidas devem ser administradas para melhor valorização desses grupos
22 sociais. Logo, é dever do Estado garantir os direitos dos índios brasileiros, por intermédio
23 de políticas efetivas, criadas pelo Poder Legislativo, que visem a demarcação de seus territórios
24 historicamente ocupados, afim da preservação de suas vidas e de sua cultura. É
25 cabe ao Ministério de Desenvolvimento Social zelar pela segurança da população
26 ribeirinha, desestimulando e impedindo políticas de desenvolvimento danosas à
27 maturação próximas às suas habitações, como o represamento de água nessas regiões,
28 com o objetivo de promover proteção e evitar futuros acidentes desumanos. Assim,
29 a Constituição Cidadã será o início de uma cultura de inclusão e cidadania.

30

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

960

1 No período colonial brasileiro, após a chegada dos portugueses, a população nativa teve sua
2 cultura e suas atividades menosprezadas pelos europeus e a presente, devido a isso, dificul-
3 dade para executar sua atuação tradicional. Na contemporaneidade, ocorre um cenário si-
4 milar a esse no Brasil, o qual é caracterizado por obstáculos para a valorização de comu-
5 nidades tradicionais. Esses povos utilizam a natureza para a sua sobrevivência de maneira
6 sustentável e têm, por causa dessa desvalorização ~~seja~~ sofrida por eles, suas ativida-
7 des favoráveis ao meio ambiente prejudicadas.

8 Cabe mencionar, em primeiro plano, os obstáculos existentes para o reconhecimento des-
9 sas comunidades. Nessa perspectiva, percebe-se uma grande busca pela lucrativida-
10 de, a qual direciona muitos grupos hegemônicos ao desrespeito e à agressão contra esses
11 povos, como um empecilho. Tal cenário é evidenciado pela abordagem violenta dos ga-
12 rimpeiros na Região do Bico do Papagaio, localizada no Tocantins, os quais, na procura pe-
13 lo desenvolvimento econômico pessoal, invadem as terras de populações indígenas e de ou-
14 tros grupos tradicionais. Com isso, é notória a desvalorização e a insegurança existen-
15 tes no cotidiano dessa minoria social.

16 Consequentemente, em segundo plano, essa conjuntura tem o potencial de desenvolver
17 problemas ambientais. Isso é explicado pela quebra da relação sustentável desses povos
18 tradicionais com a natureza, a qual tinha, por causa dessa atuação harmônica, a preser-
19 vação de sua biodiversidade. Contudo, o âmbito atual, caracterizado pela invasão do
20 território destinado a essas comunidades e pela implantação de atividades que degra-
21 dam violentamente o ecossistema, como o garimpo, impede esse ~~forte~~ vínculo bené-
22 fico. Assim, nota-se como a falta de reconhecimento dos povos tradicionais é prejudicial
23 ao meio ambiente.

24 Portanto, objetivando reconhecer o valor dessa minoria social e possibilitar sua atua-
25 ção, o Governo Federal deve, por meio de empréstimos do ~~Banco~~ Banco Nacional, ampliar
26 a fiscalização e a segurança das áreas habitadas por essa parcela populacional. Tal ação
27 consistirá na implantação de mecanismos de vigilância remota e na visita policial re-
28 gular nessas regiões. Isso posto, no Brasil, os desafios para a valorização de comuni-
29 dades e de povos tradicionais serão coibidos.

30

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

960

1 O professor indígenailton Krenack, em sua obra "Soluar para adiar o fim do mundo", aponta
2 para a importância de se valorizar os nativos e os outros povos tradicionais para a preservação do meio
3 ambiente e da identidade nacional. Porém, no contexto atual brasileiro, aridiar propor, pelo
4 penador se distanciam da realidade, visto que a valorização dosar comunidades enfrenta de-
5 raios devido à herança histórico cultural e à ineficiência das instituições.

6 Inicialmente, cabe destacar a herança etnocêntrica presente na cultura do país. Nesse contexto,
7 segundo o Pierre Bourdieu, em sua teoria do "habitus", o ser humano tende a incorporar os valores da
8 sua época, naturalizá-los e reproduzi-los, sem questionamento, ao longo das gerações. Nesse respeito,
9 desde a colonização portuguesa, os povos que ocupavam as terras brasileiras e os escravizados, trazidos
10 da África, foram submetidos ao silenciamento de suas culturas e à imposição de costumes europeus.
11 Essa prática foi consolidada naquela época e persiste na sociedade por meio do não reconhecimento da
12 existência de diferentes povos pelos demais indivíduos, o que acarreta preconceitos e ^{silenciamento} ~~negligência~~ ~~desprezo~~.
13 Dessa maneira, a naturalização do etnocentrismo prejudica a valorização de tradições e de saberes auto-
14 rnatos, ameaçando a existência desses grupos.

15 Ademais, a negligência das instituições sociais é outro fator que contribui para a perpetuação do
16 problema. Nesse viés, o governo federal que deveria promover o reconhecimento e a proteção das comuni-
17 dades tradicionais é, muitas vezes, omisso quanto à garantia de territórios com a demarcação de terras in-
18 dignas e quilombolas, por exemplo. Além disso, os escolas não trabalham com a diversidade em sala,
19 o que condiz com um desconhecimento, por parte da sociedade, da importância da existência desses grupos na
20 preservação do ecossistema natural e da história e memória da nação como patrimônio imaterial, a exemplo
21 das quebradeiras de coco, dos pescadores e dos extrativistas. Dessa modo, essas instituições são categorizadas
22 pelo sociólogo Frauman como "instituições zumbis", aquelas cuja função social é definida na teoria,
23 mas, na prática, não exercem seu papel. Com efeito, enquanto o Estado e a escola forem omisso, a valo-
24 rização dos povos tradicionais continuará a ser um desafio para ser superado.

25 Portanto, cabe a escola promover rodas de conversa e palestras sobre as dificuldades enfrentadas
26 por esses indivíduos, por meio de parcerias com as comunidades tradicionais que se disponibiliza-
27 rem para participar contando das suas experiências, além de informar da importância deles na natureza
28 e na identidade nacional, a fim de formar cidadãos mais críticos e menos preconceituosos e, assim, con-
29 trair com a herança histórico cultural eurocentrica. Em adição, o governo federal deve legitimar essas
30 diversidades com a proteção dos direitos de ocupação desses indivíduos, oportunizando a aplicação da lei.



8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

940

1 Após a colonização portuguesa, o Brasil passou a ser um dos principais consu-
2 midores do mercado escravista moderno sobe uma perspectiva de superioridade do
3 homem branco. Assim sendo, é possível inferir que, na contemporaneidade, esse legado
4 etnocêntrico se mantém e é traduzido em desafios para a valorização de
5 comunidades e povos tradicionais no país. Tais adversidades encontram como cau-
6 sas preponderantes a ampliação da indústria cultural e a permanência do
7 racismo estrutural.

8 Primeiramente, é importante ressaltar a influência da indústria cultural no
9 comportamento dos cidadãos brasileiros, tendo em vista que vivemos em uma sociedade
10 globalizada. O termo indústria cultural possui origem na obra "Dialética do Esclarecimento"
11 de Adorno e Horkheimer e representa a tentativa da sociedade capitalista de implementar
12 uma cultura massificada e padronizada voltada ao consumo. Entretanto, ela também cria
13 modelos de representatividade étnica com padrão eurocêntrico, o que ocasiona em um
14 estreitamento, por parte dos consumidores da indústria, do que foge ao modelo estabelecido, impli-
15 cando na desvalorização do diferente, que no Brasil, é representado pelos povos tradicionais.

16 Outrossim, vale enfatizar a existência do racismo estrutural no país, algo já
17 abordado nas obras do sociólogo Elton Lemos e aprofundado pelo professor Sílvia
18 Almeida. O conceito se refere ao racismo enraizado na sociedade e que se apresenta
19 de forma velada, causando o refinamento naturalizado dos preconceitos. Isto posto, nota-se
20 que com a noção de superioridade étnica que o racismo cria, os povos tradicionais
21 que não fazem parte da etnia dominante, passam a ser abordados de forma refo-
22 rativa e preconceituosa.

23 Portanto, intervenções mostram-se necessárias para a solução desses graves pro-
24 blemas. Portanto, o Estado, que é o garantidor de harmonia na sociedade, por meio
25 de recursos direcionados ao Ministério das Comunicações, deve criar um canal
26 de televisão que explique a atuação da indústria cultural na vida
27 dos cidadãos e que apresente as diversidades culturais dos povos tradicionais.

28 Dessa forma, as pessoas poderão tomar noção do racismo estrutural de forma
29 natural e perceberão que suas ações influenciam diretamente na valorização
30 dos povos tradicionais.



8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

980

1 A Constituição Cidadã de 1988, obra que representa a legislação vigente no país, assegura, em teoria, o di
2 reito inalienável à proteção e ao reconhecimento de povos tradicionais de qualquer etnia. Em contrapartida,
3 evidencia-se, na contemporaneidade, a persistência de desafios para a valorização de comunidades inde
4 penderentes e povos originários, realidade intensificada tanto pela negligência estatal com a causa que
5 ter pelo pensamento individualista anacrônico no tecido social. Dessa forma, a fim de garantir a divi
6 da valorização das minorias multiétnicas, ações são fundamentais.

7 Sob esse viés, vale ressaltar que a indiferença estatal com a valorização dessas populações se con
8 figura como principal impulsionadora da prevalência de desafios da temática. Essa realidade de desle
9 xo é percebida, por exemplo, na má gestão de recursos públicos destinados às instituições de ampa
10 no a tais minorias, ao passo que, sucateadas, tornam-se incapazes de fomentar programas que
11 garantam a visibilidade e o reconhecimento desses povos no cenário nacional. Nesse sentido, con
12 forme dados recentes divulgados em uma pesquisa do jornal BBC-Brasil, a falta de medidas prot
13 tivas é o principal fator de invisibilidade social de povos singulares como indígenas, quilombolas,
14 ciganos e ribeirinhos. Por conseguinte, essa ineficiência do poder público gera implicações negativas,
15 dentre as quais a extinção de manifestações culturais autóctones impõe devido à desvalorização.

16 Além disso, de acordo com o sociólogo Lygmont Bauman, a contemporaneidade é caracterizada por ser
17 líquida, isto é, pautada na fragmentação das relações humanas pelo individualismo e pela estitica
18 tal perspectiva sociológica pode ser associada à enérgica postura de grande parte dos empresários mod
19 reinos e investidores do agronegócio, uma vez que, amarrados no modo de capitalista, insistem na
20 puitada de conflitos, ações de expansão de fronteiras agrícolas, disputas que marcam povos e não
21 reflexo da falta de alteridade e do egotismo individual como propôs Bauman. Por consequência,
22 essa conduta também gera implicações negativas, a exemplo da violação da dignidade assegurada pela lei

23 Diante do exposto, no intuito de mitigar essa nuance nacional, é preciso intervir. Logo, cabe às Minist
24 da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, órgão de proteção à todas as minorias, criar uma ampla ca
25 pomba pública de visibilidade e valorização dos povos tradicionais. Isso deve ser feito por intermédio de
26 uma reunião coletiva, em que serão analisadas estratégias para criar um curta-metragem para su
27 exibido nas plataformas digitais, o qual busque mobilizar e informar sobre a importância de conhecer e
28 valorizar as comunidades dotadas de organizações tradicionais, tendo como resultado primordial a mobi
29 lização popular contra o latente descaso estatal e a violação de direitos dessa parcela pela gestão do agr
30 negócio. Afinal, a cidadania garantida pela Carta Magna deve ser verificada na prática.

8. MODELOS DE REDAÇÃO



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

920

Os povos tradicionais são caracterizados como aqueles que preservam seus costumes culturais e de relações harmônicas com a natureza, seja caça, pesca ou extração. Além disso, esses povos contribuem para a construção e entendimento da sociedade moderna, através da hereditariedade de suas tradições. No entanto, essas populações têm sido apagadas pelos modelos econômicos e educacionais da atualidade. É preciso entender esse fenômeno. Para tal, vê-se necessário o entendimento de como o sistema educacional vigente desenvolve as comunidades tradicionais e como elas impulsionam a economia e sustentabilidade do país.

Sob esse viés, é crucial salientar que a história é sempre contada pelos vencedores. Nesse sentido, inúmeros grupos de tradições foram ocultados ou primitivizados nas narrativas acadêmicas, como os indígenas, por terem sido massacrados por seus "salvadores e redentores". Assim, evidencia-se a frase do renomado professor Paulo Freire, a qual afirma que "Um povo que não conhece sua história está fadado a repeti-la". Portanto, é perceptível que, assim como falamos e citamos, a história se repete, pois o que é mostrado atualmente nesse país, é o mesmo desrespeito sistemático por parte com os povos tradicionais, patrocinado por um sistema educacional falho que impede seus usuários de conhecerem e valorizarem suas próprias origens.

Em contrapartida, comunidades tradicionais são um pilar central para a preservação da natureza e promoção de um mercado sustentável. Apesar de serem sistematicamente apagadas, essas populações mostram-se engajadas em ações de preservação, prova disso é o povo indígena "Tanomami" que, segundo o jornal "O Globo", luta na linha de frente contra garimpeiros ilegais na Amazônia. Além disso, comunidades locais são vitais para manutenção do setor de borracha e açaí no Brasil, que provém, principalmente, da extração sustentável. Dessa forma, é perceptível o impacto positivo que essas populações negligenciadas têm na biodiversidade, através de práticas econômicas verdes.

Logo, conclui-se que os povos tradicionais têm uma importância identitária e ambiental para o Brasil. Dessa maneira, é proposto que o Estado, em parcerias público-privadas, promova um maior investimento na educação e nas comunidades de tradição de cada região, por meio de um projeto de lei, a fim de disseminar a cultura e importância desses povos. Ademais, propõe-se que sejam realizados maiores investimentos em proteção ambiental, para que, assim, possa-se preservar tanto as florestas quanto os grupos que dependem delas.

9. DEPOIMENTOS

"Simplesmente a melhor universidade!"

"UFOP = tudo de booom !!!! Vem pra UFOP gnt!"

"Estudem sem surtar, pensando sempre em qualidade e não em quantidade (se possível).
Sejam felizes, sempre, incondicionalmente."

9. DEPOIMENTOS

"Cursinho é difícil mas vale a pena, faculdade é bom dms :)))) venham pra ouro preto!!!"

"Uma oportunidade inimaginável"

"A UFOP é maravilhosa! Me apaixonei com menos de 1 mês de aula"

9. DEPOIMENTOS

"Estar na ufop é a realização de um sonho, que demorou muito, mas que representa muito para mim e para minha escolha de vida."

"UFOP é incrível. As pessoas, amigos e a própria faculdade são excepcionais."

"Faculdade muito boa, apertada KKKKK Estrutura de federal, não vai ter luxo mas vale a pena, pessoal muito gente boa e ouro preto é top!!"

9. DEPOIMENTOS

"Meu primeiro ano de cursinho (2021) foi on-line (assim como meu 3º ano do ensino médio) e eu não consegui estudar direito até julho por motivos pessoais. Mas no segundo semestre eu consegui estudar bastante e melhorei muito minha nota, porém não foi o suficiente para passar. Já no segundo ano de cursinho (presencial) eu tinha um cronograma e tentei seguir ao máximo, fazendo simulado todo final de semana, com meta de fazer no mínimo 60 questões por dia (principalmente matemática, biologia e química). E em 2022 eu tinha meus momentos de lazer também, sempre saía um dia do final de semana, fazia Crossfit 3 vezes por semana, ia para casa ver meus familiares (eu estudava em Juiz de fora, mas não sou de lá) sempre que possível e dava muita importância para o sono, no mínimo 7h por dia (claro, nem sempre conseguia, mas tentava pelo menos). Enfim, acredito que o equilíbrio entre estudo, sono, atividade física e alimentação são imprescindíveis para a aprovação e para deixar o processo mais leve. Em relação a faculdade, nesse pouco tempo que estou em Ouro Preto, eu estou muito satisfeita com o que ela oferece. Percebi que, como a turma não é muito cheia (comparando com universidades muito grandes), nós temos acesso a muitas coisas, como laboratório, ligas, projetos de extensão e de iniciação científica, dentre muitos outros benefícios. Estou gostando muito da cidade também, achei muito tranquila e aconchegante, tem muitas coisas para fazer (tem coisa para fazer para todos os gostos- quem gosta de festa, de ficar em casa, de passeios históricos e muito mais)."

9. DEPOIMENTOS

"Aproveitei o tempo de cursinho para focar em aprender bem as matérias e criar controle emocional. A prova nem sempre é só sobre conteúdo, mas o equilíbrio emocional é muito importante para o momento de prova. As amizades feitas durante o tempo de vestibular são fortes e ajudam a passar por esse momento. É difícil e cansativo, mas vale a pena cada minuto e é válido tentar tirar o melhor que se pode dessa fase.

Sobre a UFOP, acho que o melhor é a receptividade das pessoas. Por nossas turmas serem menores e terem muitas pessoas que não são da cidade, acho que se constrói um apoio e carinho muito grande na faculdade."

"Fazer cursinho por 5 anos foi um dos maiores desafios da minha vida. O que me motivou foi meu sonho de fazer medicina. Eu achava que eu precisava de ter um ano perfeito para conseguir ir bem no ENEM, mas a vida é cheia de eventos inesperados e a gente não tem controle sobre eles. Eu acho que ter seriedade para lidar com tudo e continuar estudando foi um dos fatores decisivos na minha aprovação. E esses anos de esforço valeram muito a pena, porque apesar de estar a pouco tempo na UFOP, eu estou amando o curso, a faculdade e a experiência de estar morando em uma cidade diferente."

9. DEPOIMENTOS



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

"Desde novo eu já tinha vontade de cursar medicina e esse desejo foi apenas se consolidando ao longo dos anos. Meu primeiro ano de cursinho foi em 2021, durante a pandemia, e, como eu acredito que tenha acontecido com grande parte dos estudantes, eu fui bastante improdutivo. Cheguei em 2022 com a convicção de aquele seria o ano da minha aprovação, independentemente de onde fosse. Ter tido pessoas importantes durante esse processo foi essencial e hoje sinto que sem elas nada disso teria sido possível. Vir para Ouro Preto abriu meus olhos e me permitiu viver para além do que eu já tinha contato. Mudar de cidade literalmente muda sua vida de cabeça para baixo e tem sido algo muito legal. Tenho conhecido gente nova, enfrentando novas situações e aproveitando ao máximo o que só o ambiente acadêmico é capaz de proporcionar. Meu recado vai pra você que tá receoso em deixar algumas coisas para trás. Vem sem medo! Você só vai saber se algo não é a sua praia experimentando. E vou te falar que experimentar tá sendo bom demais!"

"Oiieee futuros calouros!! Estamos ansiosos para receber vocês!! Vocês verão que a ufop é um ambiente muito acolhedor e com muitas oportunidades acadêmicas. Além de Ouro Preto ser uma cidade encantadora, com diversas opções de festas e de passeios. Tenho certeza que vocês não se arrependerão dessa escolha! Veeeeem pra UFOP ♥"

ESPERAMOS VOCÊS PARA SEREM NOSSOS CALOURES!

MEDUFOP É DO CARALHO!

COM TODO O CARINHO E
DESEJANDO MUITA BOA
SORTE, TURMA 32!



Venha conferir o insta da nossa turma!
Fique à vontade para mandar qualquer
pergunta!

 [@med32ufop](https://www.instagram.com/med32ufop)